

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ  
CURSO DE GEOGRAFIA**

**NAÍSA CRISTINA SPAGNOL**

**“NOVA” ITÁ: PAISAGEM E CONSTRUÇÃO DE UM DESTINO  
TURÍSTICO**

**CHAPECÓ  
2021**

**NAÍSA CRISTINA SPAGNOL**

**“NOVA” ITÁ: PAISAGEM E CONSTRUÇÃO DE UM DESTINO  
TURÍSTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Licenciatura em  
Geografia da Universidade Federal da  
Fronteira Sul (UFFS) como requisito para  
obtenção título de Licenciatura em  
Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Marlon Brandt

**CHAPECÓ**

**2021**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Spagnol, Naísa Cristina  
"Nova" Itá: paisagem e construção de um destino  
turístico / Naísa Cristina Spagnol. -- 2021.  
48 f.:il.

Orientador: Doutor Marlon Brandt

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Licenciatura em Geografia, Chapecó, SC, 2021.

1. Turismo; paisagem; Itá; Oeste de Santa Catarina.  
I. Brandt, Marlon, orient. II. Universidade Federal da  
Fronteira Sul. III. Título.

**NAÍSA CRISTINA SPAGNOL**

**“NOVA” ITÁ: PAISAGEM E CONSTRUÇÃO DE UM DESTINO  
TURÍSTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Licenciatura em  
Geografia da Universidade Federal da  
Fronteira Sul (UFFS) como requisito para  
obtenção título de Licenciatura em  
Geografia.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi defendido e aprovado pela banca em  
13/12/2021.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Marlon Brandt – UFFS

Orientador

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lídia Lúcia Antongiovanni – UFFS

Avaliadora

---

Msc. Luciano Adilio Alves

Avaliador

## RESUMO

O turismo é capaz de alterar a paisagem do lugar, atribuindo novas características e formas de se viver. O turismo promove alterações na economia do lugar, e principalmente, a (re)configuração da paisagem. A paisagem reflete as relações entre humanos e a natureza. No ponto de vista cultural, esta carrega consigo, símbolos, histórias e sentimentos afetivos daqueles que vivem nela. Deste modo, o objetivo dessa pesquisa consiste em analisar a construção da “nova” Itá enquanto destino turístico e agente transformador da paisagem. Esta pesquisa segue os preceitos da geografia cultural, utilizando como metodologia, pesquisas bibliográficas exploratórias, análise documental oficial da prefeitura municipal, análise de jornais, fotos e outros registros oficiais da cidade e atividade de campo.

**Palavras-chaves:** Turismo; Paisagem; Itá; Oeste de Santa Catarina.

## ABSTRACT

Tourism is able to change the landscape of the place, giving new characteristics and ways of living. Tourism promotes changes in the economy of the place, and mainly, a new configuration of the landscape. The landscape reflects the relationships between humans and nature. From a cultural way of view, it carries with it symbols, stories and affective feelings of those who live in it. Thus, the objective of this research is to analyze the construction of the "new" Itá as a tourist destination and landscape transforming agent. This research follows the precepts of cultural geography, using as a methodology, exploratory bibliographic research, official document analysis of the municipal government, newspapers analysis, photos and other official records of the city and field activity.

**Keywords:** Tourism; Landscape; Itá; West of Santa Catarina.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Localização do município de Itá .....	10
Figura 2 - Propaganda utilizada para atrair os colonos, região do Alto Uruguai 1920.....	15
Figura 3 – Balsa de madeira no rio Uruguai, década de 1920.....	20
Figura 4 - UHE Itá em fase de construção.....	22
Figura 5- Vista da Cidade velha meados de 1980.....	25
Figura 6- Antiga Itá sob processo de remoção das construções, década de 1990.....	27
Figura 7- Usina Hidrelétrica Itá em funcionamento.....	28
Figura 8- Aqua Parque Itá Thermas e Thermas Resort e Spa.....	31
Figura 9 - Casa Alberton na cidade de Itá.....	32
Figura 10- Casa Camarolli na cidade de Itá.....	33
Figura 11- CDA na cidade de Itá.....	34
Figura 12 -Torres da Antiga Igreja Matriz Itá.....	35
Figura 13- Prainha de Itá.....	40
Figura14 - Tirolesa em Itá.....	40
Figura 15 – Mirante Caracol.....	41
Figura 16- Recanto e Museu dos Balseiros: memórias dos balseiros de Itá..	41
Figura 17- Desfile das Escolas de Samba no Carnaval de Itá- 2019.....	42

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>1</b>	<b>HISTÓRIA E MEMÓRIAS ATÉ A NOVA ITÁ.....</b>	<b>13</b>
1.2	ITÁ E SUA PRODUÇÃO RURAL, EXPLORAÇÃO MADEIREIRA, E CRESCIMENTO DO NÚCLEO URBANO ATÉ A EMANCIPAÇÃO....	18
1.3	OS PROJETOS DA BARRAGEM.....	21
1.4	A BARRAGEM E A REMOÇÃO DA CIDADE.....	24
<b>2</b>	<b>A NOVA ITÁ- PROJETOS, PLANEJAMENTOS E EDIFICAÇÕES: UM OLHAR PARA O DISCURSO DO TURISMO.....</b>	<b>30</b>
<b>3</b>	<b>TURISMO E PAISAGEM EM ITÁ .....</b>	<b>37</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida que me deste, sem ele nada disso seria possível. Agradeço aos meus pais Marli e Alcedir e a minha irmã Monalisa, que jamais mediram esforços para me auxiliar nesta longa caminhada do conhecimento, e por me ensinarem os maiores valores da vida.

Também agradeço meu marido e companheiro de vida Eloi, por estar sempre presente, pelo apoio, incentivo, amor e confiança depositados em mim.

Ao meu professor orientador Marlon Brandt, por todas as orientações, ensinamentos e ajuda prestada nesta etapa do TCC, mas também nas demais disciplinas ao longo do curso.

Aos demais professores do curso de Licenciatura em Geografia e a Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Chapecó, por proporcionar esta experiência única de aprendizagem com um ensino público de qualidade e gratuito.

Ainda aos programas PIBID e Residência Pedagógica, e seus respectivos coordenadores Marlon Brandt e Adriana Andreis, pela experiência adquirida no decorrer da realização desses programas, em parceria com a escola EEB Profª Geni Comel, a professora preceptora Marli Bulegon, e a escola EEB Profª Irene Stonoga, ao professor preceptor Rodrigo Kaminski.

E por último e não menos importante, agradecer a todos os amigos e colegas que de uma forma ou outra tornaram estes anos de graduação mais leves e alegres.

## INTRODUÇÃO

O município de Itá está localizado na região Oeste do Estado de Santa Catarina, fazendo parte da microrregião do Alto Uruguai Catarinense. Ocupando uma área de 165,838 quilômetros quadrados faz limite com os municípios de Seara, Concórdia, Paial, Aratiba, Arabutã, Barra do Rio Azul e Itatiba do Sul.

Esse município é o objeto de estudo deste Trabalho de Conclusão de Curso, que se baseia na construção da “nova” Itá, como um destino turístico, visto que a própria situação da cidade traz esse carácter, além das edificações e atrações construídas (museu, parque de águas termais, planejamento urbano com ruas alargadas, arborização, tirolesa, eventos...). Assim, o turismo não é caracterizado como agente, e sim, os sujeitos e situações que fizeram Itá ser assim reconhecida.

Assim a pesquisa visa compreender de que forma na transposição da “velha” para a “nova” Itá o turismo foi construído como uma alternativa de desenvolvimento local e como isso impactou na paisagem local. A importância do turismo para a geografia não se relaciona apenas a sua função econômica, mas também sobre como ele pode alterar a paisagem.

De acordo com Albach e Gândara (2011 p.11),

Para definir um espaço turístico a pré-definição do espaço geográfico pode ser valiosa, haja vista que aprofunda o estudo em relações que são ou podem vir a ser de uso para o planejamento e organização da atividade turística. Oferece elementos para se pensar no equilíbrio dos impactos do Turismo em seus aspectos sociais, ambientais, políticos e econômicos. Além de favorecer a utilização de elementos de interpretação e valorização de fatos históricos.

Para se definir um lugar a ser utilizado como espaço turístico deve-se averiguar alguns fatores para o planejamento envolvendo a importância histórica, política, econômica e social de um determinado espaço, assim facilitando a organização de quais atividades turísticas possuem potencialidade e podem ou não ser desenvolvidas em determinada área do município.

O turismo utiliza-se das características do espaço geográfico para o seu desenvolvimento, podendo contribuir para a reorganização/(re)produção

deste espaço conforme a especificidade da atividade turística desenvolvida. Desta forma, o espaço geográfico pode ser um espaço turístico desde que considere informações acerca da economia, história, sociologia, antropologia, etc, para caracterizar o tipo de atividade turística que pode ou não ser instalada (ALBACH E GÂNDARA, 2011). No entanto, o planejamento pode também idealizar espaços que possam atender as funções visando o turismo, construindo paisagens que também tenham esse objetivo, como no caso da “nova” Itá.

Itá é um município do meio oeste catarinense, cuja sede precisou ser realocada devido à construção de uma Usina Hidrelétrica. Isto porque, grande parte dela ficaria submersa pelas águas do Rio Uruguai. (Figura 1) Deste modo, a cidade nova foi planejada através do Plano Diretor da Usina, inicialmente Eletrosul, depois concessão privada, atual ENGIE. Primeiro aconteceu a realocação dos órgãos públicos, em seguida, os comércios e por último os moradores (WAGNER, 2018).

Figura 1- Localização da antiga e nova Cidade de Itá e da Usina



Fonte: Imagem cedida pela prefeitura municipal de Itá (2006). In: Souza (2009, p. 13)

Assim, em 1997, a cidade já transposta para uma área de maior altitude, configurou uma nova paisagem, oferecendo vista para o lago que então se formara, despertando outros interesses políticos e econômicos posteriormente (tornar a nova Itá referência como destino turístico). Neste viés a paisagem é criada, materializando o discurso a respeito da “vocação” turística pelos seus novos atributos, como a barragem, a localização e do

planejamento urbano atrelado à transposição da cidade, ou seja, uma nova paisagem se construiu.

A paisagem, de acordo com Santos (2006, p.66), é “o conjunto de forma que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza”. A paisagem também faz referência à configuração territorial (conjunto de elementos naturais e artificiais), sempre juntando elementos do passado e do presente (transtemporal). A paisagem existe através de suas formas, criadas em momentos históricos diferentes, porém coexistindo no momento atual (SANTOS, 2006).

Ainda, a paisagem carrega consigo além dos aspectos materiais, as relações entre indivíduos e os grupos. O ambiente transformado, além da nova identidade que nasce e se desenvolve são capazes de trazer novas configurações e sentidos ao lugar (CLAVAL, 2004).

Esta pesquisa segue os preceitos da geografia cultural, que tem por objetivo, entender a experiência dos seres humanos com o meio ambiente e social, compreender o significado e sentido das vivências humanas marcadas no meio ambiente, sejam elas culturais, econômicas e políticas (CLAVAL, 2002).

Para isto, utilizaram-se obras de Claval (2002, 2004), como “A paisagem dos geógrafos” e “A volta do cultural na Geografia”. Nesta pesquisa, Claval é um importante autor da Geografia Cultural, que, também contribui para compreensão dos conceitos de paisagem, além da obra de Corrêa (2007), “Uma sistematização da análise de monumentos na Geografia”.

A fim de facilitar o entendimento sobre geografia do turismo, utilizou-se Albach e Gândara (2011). Ainda, para paisagem e espaço, aparecem obras de Santos (2006) e Corrêa (2014). E, sobre o estudo da cidade de Itá, obras como de Wagner (2018) e Perreira (2018), Locatelli (2000), Zardo (2000), além da página oficial da Prefeitura Municipal de Itá, e análise de documentos do município disponíveis no CDA (Centro de Divulgação Ambiental da UHE), e da Secretaria e Desenvolvimento de Turismo de Itá.

Essa pesquisa está dividida em três capítulos. No primeiro capítulo, busca-se fazer a caracterização do espaço do oeste catarinense, abordando os aspectos históricos, a população cabocla e indígena, a colonização das terras, as empresas madeireiras e serrarias, elencando os elementos, e

memórias associados a estes processos. O segundo capítulo, discorre sobre quais os projetos criados para compor a nova cidade turística, dentre eles museu, casa da cultura, e as Thermas, principalmente. E no último capítulo se discute como este setor movimenta a economia do município, através das atrações tanto materiais quanto imateriais, neste caso, destacando o papel fundamental dos eventos festivos, como réveillon, carnaval, entre outros.

## 1. HISTÓRIA E MEMÓRIAS ATÉ A “NOVA” ITÁ

Antes mesmo dos colonizadores aparecerem na história do Oeste Catarinense, e neste caso, nas terras de Itá, já habitavam ali caboclos e indígenas, por isso, é válido aqui fazer esta discussão sobre essa população originária destas terras.

Assim como ocorreu na região Sul do Brasil, o Oeste Catarinense, também foi ocupado por populações tradicionais indígenas, caçadores e coletores e posteriormente indígenas ceramistas. Os dois primeiros grupos, utilizavam a mata para sobrevivência, e tinham consigo um grande diferencial, o saber do poder de cura das ervas silvestres, que utilizavam como remédios e suplemento alimentar. Já os ceramistas, possuíam uma espécie de cultivo da terra- agricultura- plantando para o sustendo também, além disso, desenvolviam vasilhames e utensílios diversos, em cerâmica, ou ainda pedras esculpidas.

Essas populações ocupavam áreas onde predominavam a Floresta Estacional Decidual (FED) e a Floresta Ombrófila Mista (FOM). A FED, também conhecida como Floresta Subtropical do Rio Uruguai compreendia uma superfície aproximadamente de 47 000 Km<sup>2</sup> e no Oeste Catarinense era ocupada pelos povos Guarani, principalmente ao longo dos grandes rios (D'ANGELI, 2004). Já, a FOM, ou Floresta de Araucária, alastrava-se pelos três estados do Sul do Brasil, numa superfície de 175.000 Km<sup>2</sup> (NODARI, 2010). Na mata de araucária e os campos intermediários, predominavam a ocupação Kaingang. E povos Xokleng, ocupavam os Campos de Lages, Curitiba e Caçador e as matas de Araucárias a Leste (D'ANGELI, 2004).

A população cabocla no Oeste representou e contribuiu para a ocupação da região a partir do século XIX, realizando práticas de extrativismo da erva-mate (*Ilex paraguariensis*) e a criação de animais, em geral os porcos. Sobre suas características Machado (2004) (apud BRANDT, CASSARO, NAIBO, 2021, p. 218), aponta, “[...] frequentemente o caboclo era mestiço, muitas vezes negro. Mas a principal característica desta palavra, é que distingue uma condição social e cultural, ou seja, são caboclos os homens pobres, pequenos lavradores posseiros, agregados ou peões” (MACHADO, 2004, p. 48).

A abundância de madeiras valiosas do ponto de vista econômico passou a chamar a atenção de grupos políticos e econômicos visando sua apropriação. Esse foi um dos motivos que levaram as disputas relacionadas a terra no Oeste Catarinense, tendo como principal resultado a Guerra do Contestado (1912-1916), marcada sobretudo com a resistência da população cabocla que ali habitava. Em resumo, esta guerra, foi formada a partir de um fenômeno religioso e mantido por um grupo bastante diferente, posseiros, negros, caboclos, ervateiros, trabalhadores desempregados, fazendeiros, lideranças antigas e políticos de opinião contrária à coronéis da época. Mas o que fica claro, é que o movimento marginalizou a população local, à medida em que crescia a colonização, incentivada pela europeização (BRANDT, CASSARO, NAIBO, 2021).

No Oeste Catarinense, o Estado de Santa Catarina passou a se preocupar com a integração desta porção na economia estadual, e para isso, utilizou-se da colonização destes espaços. Porém esta colonização não foi conduzida pelo Estado e sim, por companhias colonizadoras privadas a grande maioria do Rio Grande do Sul, que receberam terras devolutas, por isso, segundo Nodari (2010),

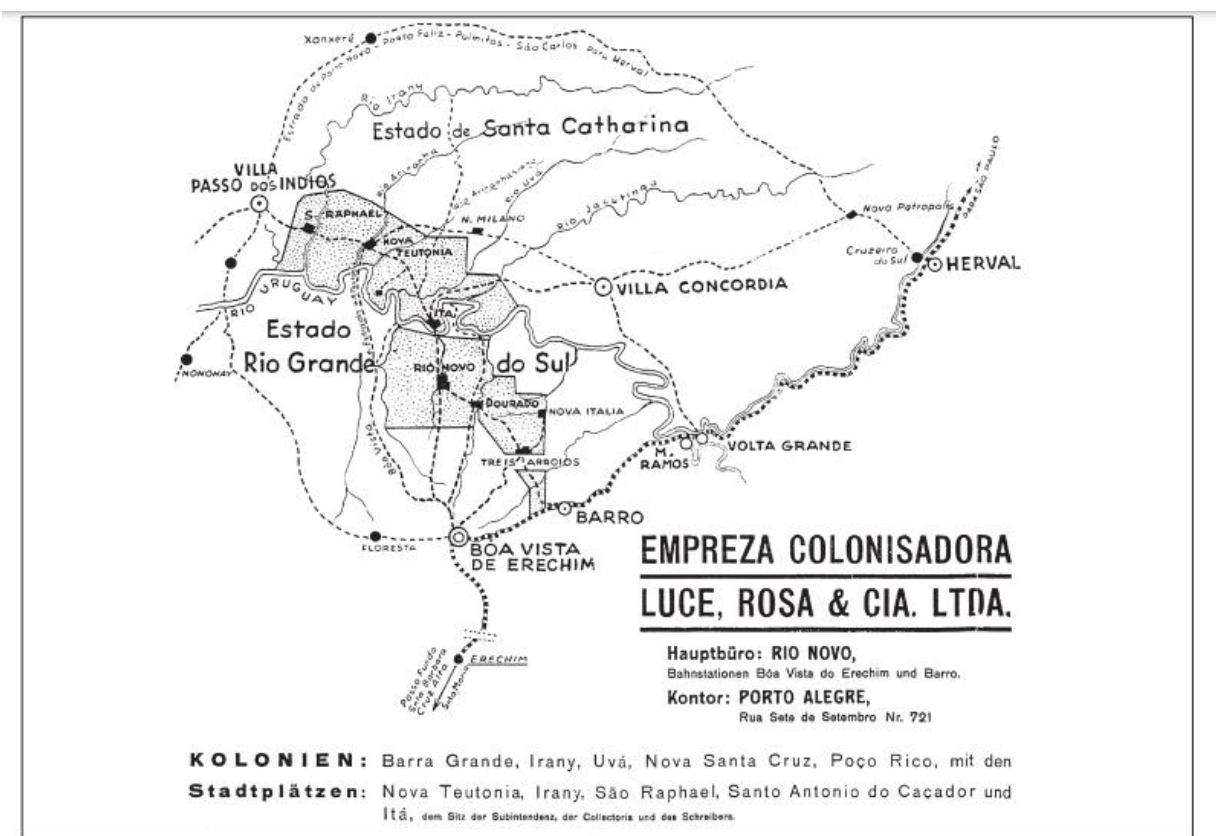
Competia-lhes pôr em prática a opção de uma migração dirigida a grupos específicos, que se adequassem aos padrões estabelecidos pelo governo estadual e pelas próprias companhias, ou seja, que povoassem e colonizassem a região de forma ordeira (NODARI, 2010, p.140).

Assim, a melhor opção de colono “recaiu sobre os teutos e ítalos brasileiros [...], os quais já acostumados ao padrão de pequenas e médias propriedades, mesmo modelo utilizado para o oeste” (NODARI, 2010, p.140).

Para que a migração dos descendentes alemães e italianos acontecesse, as empresas colonizadoras usaram propagandas (figura 2), em que anunciavam que os colonos teriam autonomia para desenvolver as suas atividades nestes espaços. Além disso, a outra estratégia utilizada foi a descrição das terras do Oeste relacionadas às florestas, que eram exaltadas, pela presença de cedros, louros e outras madeiras preciosas, que seriam exportadas pela Argentina. Ainda propagandeava-se sobre os cultivos da terra, da presença de pinheiros, erva-mate e que as propriedades possuíam

relevo poucos íngremes. Muitas vezes, essa ‘vitrine’ mostrada ia muito além da realidade. Um exemplo dessa publicidade é descrito por Nodari (2010), “[...] temos correspondências enviadas, [...] pelo colonizador Ernesto Francisco Bertaso, nas quais descrevia a região pertencente a sua colonizadora no intuito de atrair novos moradores para o oeste de Santa Catarina” (NODARI, 2010, p.140).

Figura 2- Propaganda utilizada para atrair os colonos, região do Alto Uruguai – 1920.



*Propaganda veiculada em jornais para atrair colonos ao Alto Uruguai, década de 20.*

Fonte: (LOCATELLI, 2000)

Assim, os colonos migraram para essas novas terras do Oeste, e quando chegaram se depararam com a população cabocla vivendo nas terras. Os caboclos, por sua vez, acreditavam que os novos colonizadores se adaptariam ao seu modo de viver, e em especial, de cultivo da terra (BRANDT, CASSARO, NAIBO, 2021). Porém, as situações de disputa envolvendo a posse e usos das terras resultaram em um processo de expropriação e marginalização da população cabocla que já vivia neste lugar.



Os migrantes alemães e italianos, foram então iniciando suas vidas novas, em terras “novas”. Em geral a primeira atividade realizada era a derrubada das árvores, que eram queimadas ou acabavam deteriorando, para abrir espaço à plantação das roças, a fim de garantir o cultivo de alimentos para a própria família. Isto acabou acontecendo em diversas áreas do Oeste, e o principal motivo estava atrelado à ausência de serrarias, e de estradas para o transporte da madeira.

Mas, logo com melhorias sendo realizadas nas estradas, o potencial madeireiro que a região possuía, fazia com que as empresas colonizadoras e mesmo, os colonos lucrassem. Deste modo, aconteceu a instalação de serrarias e madeiras na região (BRANDT, CASSARO, NAIBO, 2021).

Geralmente essas empresas eram pertencentes a pessoas ou grupos que atuavam neste ramo madeireiro no Rio Grande do Sul, e que também realizavam a exportação de madeira para Argentina, assim, o caminho para a exportação no oeste, já estava facilitado. Quando o transporte não ocorria pelas estradas, o meio fluvial era o mais viável, neste caso, as áreas próximas ao rio Uruguai, utilizavam isto a seu favor (NODARI, 2010).

Dentre as colonizadoras, principais estão a Empresa Povoadora e Pastoril de Teodoro Capelle, a Empresa Brum, a Sociedade Territorial Mosele, Eberle, Ahrons e Cia; a Bertaso & Maia; Brazil Development and Colonization Company, e em especial no Alto Uruguai, em sua maioria a responsável foi a Colonizadora Luce, Rosa e Cia (LOCATELLI, 2000).

A importância da madeira enquanto recurso econômico é destacada da seguinte forma por Nodari (2010):

A Empresa Colonizadora Ernesto F. Bertaso dividiu-se em uma série de empresas menores: serrarias, olarias, cooperativas madeiras. Já na empresa colonizadora Chapecó-Peperi Ltda., os sócios eram, em sua maioria, proprietários de serrarias. As colonizadoras sempre deixavam explícitas nos contratos de compra e venda assinados pelos colonos as cláusulas que evidenciavam a atenção dada à exploração madeira (NODARI, 2010, p.142).

Estas cláusulas consistiam em que o comprador, deveria cuidar da terra, plantar, construir casa, e somente podia derrubar as árvores necessárias para benfeitorias da propriedade. A venda da madeira também era proibida até que quitasse toda a dívida pela compra da terra.

Fato é que a atividade madeireira nesta época desempenhou papel importante na economia das colonizadoras, mesmo quando a venda dos lotes reduzia.

Com a constante derrubada da floresta acontecendo, o desmatamento passou a ser evidente na região, e atrelado a isto, o processo de tecnificação das serrarias e a ampliação das vias de circulação ocasionaram mudanças na paisagem.

Tendo em vista o desmatamento acontecendo, em 1938, segundo Nodari (2010),

foi decretada [...], pelo interventor federal no estado Nereu Ramos uma lei “para defesa do patrimônio florestal”. A lei obrigava o replantio de todas as árvores abatidas de valor econômico, como imbuia. [...] Além disso, as empresas colonizadoras estavam obrigadas, [...] a manter viveiros de mudas para o replantio (NODARI, 2010, p.144).

Porém, mesmo após essa lei rigorosa, as atividades não cessaram e com isso não só a região Oeste, mas sim, toda Santa Catarina, ocupava a primeira posição a nível nacional de exportação de madeira. Outros métodos também foram utilizados a fim de controlar o desmatamento, mas somente após o novo Código Florestal, em 1960, foi que as empresas colonizadoras de fato iniciaram projetos de reflorestamento com espécies exóticas (NODARI, 2010).

E para a população cabocla sem sua floresta para praticar suas atividades costumeiras, o que restou, foi se sujeitar a trabalhar como empregados para empresas instaladas na região, e/ou, sair em busca de um lugar mais distante onde ainda não havia áreas colonizadas (BRANDT, CASSARO, NAIBO, 2021).

## 1.2 ITÁ E SUA PRODUÇÃO RURAL, EXPLORAÇÃO MADEIREIRA, E CRESCIMENTO DO NÚCLEO URBANO ATÉ A EMANCIPAÇÃO.

Quando a colonizadora Luce, Rose e Cia, responsável por colonizar as terras de Itá, iniciou a divisão das colônias da região do Alto Uruguai, estas possuíam aproximadamente 25 hectares cada, e em 1915, se intensificou o processo de comercialização destas terras, ainda no Rio Grande do Sul, (atual Gaurama). Inicialmente, foram feitas algumas obras, como estradas, pontes a fim de facilitar o processo de vendas. Nas terras gaúchas então haviam as colônias de Barro, Nova Itália (Severiano de Almeida), Rio Novo (Aratiba), Três Arroios (distrito de Erechim) e Sede Dourada (distrito de Aratiba). Após o acordo de limites com o Paraná em 1916, determinando os atuais limites entre os Estados, nas terras catarinenses foram criadas as colônias de Nova Santa Cruz, Uvá, Poço Rico, Monte Alegre, Barra Grande, Nova Teutônia, Nova Milano e São Raphael, situadas respectivamente nos atuais municípios de Itá, Concórdia, Seara e Chapecó (LOCATELLI, 2000).

Os caminhos que os colonos percorreram não foram fáceis, passaram por picadas pela mata fechada, enfrentando animais silvestres e o relevo íngreme em alguns lugares. Além disso, houve diversos conflitos com os caboclos, que já supracitado, desenvolviam atividades de subsistências e não concordavam com a estrutura social dos descendentes europeus.

Vagarosamente, foram se formando as primeiras vilas e cidades da região do Alto Uruguai catarinense. Segundo Locatelli (2000),

O censo feito pelo governador Hercílio Luz em Santa Catarina, em 1920, já aponta um significativo aumento na população da região de: Chapecó possuía 8.238 habitantes, e Cruzeiro, 12.082. Mesmo assim, em comparação ao restante do Estado de Santa Catarina, a taxa de ocupação era muito pequena, pois dos 600 mil habitantes recenseados, mais da metade estava concentrada nas regiões litorâneas e outra parte considerável ocupava o Vale do Itajaí, os Campos de Lages e a Região Norte (LOCATELLI, 2000, p. 46-48).

Com ressalva da cidade de Marcelino Ramos, em que o início é decorrente da construção da estrada de ferro São Paulo- Rio Grande do Sul, a formação das vilas e cidades que originaram os atuais municípios do Alto Uruguai é semelhante, isto é, a partir da chegada dos migrantes na região.

Conforme Locatelli (2000), os primeiros colonos que chegaram em Itá foram às famílias de Theodoro Schauble, que alguns anos antes havia emigrado da Alemanha e se instalara no interior do Estado de São Paulo, os irmãos Ângelo e Pedro Paludo, vindos de Monte Venetto (RS), e Francisco Hall no ano de 1919. Pouco depois chegou Valentin Bernardi, natural de Veranópolis (RS), que em 1923 desposou Josefina Paludo, filha de Ângelo, no primeiro casamento realizado no local.

O nome de Itá, que em Tupi-Guarani significa Pedra, foi atribuído pelo caboclo Luiz de Campos - também instalado na região, em referência à grande quantidade de formação rochosa nas margens do rio Uruguai. Conforme alguns antigos moradores, este era um nome simples, como simples eram as pessoas dali (LOCATELLI, 2000).

Em 1921 foi criada a primeira escola municipal regida pelo professor João Hamster. (ZARDO, 2002). Em janeiro de 1924, o povoado tornou-se distrito de Cruzeiro, em ato administrativo do superintendente do município, Victor Rauen (LOCATELLI, 2000).

No mês de julho de 1934, Concórdia, que era a maior vila da região, tornou-se município, e logo após desmembrar-se de Cruzeiro, atual Joaçaba, ficou responsável pelos distritos de Itá, Bela Vista e Ipira (LOCATELLI, 2000). Em 1953 ocorreu a emancipação política e administrativa do município de Itá, pela lei nº 268 de 13 de novembro de 1956, sendo instalado em 13 de dezembro deste mesmo ano. O primeiro Prefeito Provisório foi João Moscheta, até a posse do prefeito eleito - Pedro Paludo, em 30 de junho de 1957 (ZARDO, 2002).

A economia do município era baseada na extração de madeira, que através de balsas eram levadas pelo rio Uruguai até Buenos Aires, na Argentina (Figura 3). Paralelamente, desenvolvia-se a agricultura, que inicialmente era de subsistência, e depois passou a integrar a renda das famílias.

Figura 3- Balsa de madeira no rio Uruguai, década de 1920.



Fonte: Locatelli, 2000.

A partir da década de 1950, o ramo madeireiro na região começou a declinar, devido à exaustiva exploração que ocorrera durante 30 anos. Porém, uma nova atividade, essencialmente industrial, começou a surgir ganhando espaço, a agroindústria do segmento de carnes de aves e suínos (LOCATELLI, 2000).

A criação de suínos, já era uma prática recorrente entre os colonos do Oeste Catarinense, mesmo porque esta atividade também fazia parte da população cabocla da região. Porém, os únicos usos atribuídos a esta proteína era a banha, e as carnes fritas guardadas em latões para conservação. Foi então que em 1941 e 1944, surgem frigoríficos como a Perdigão, em Videira e a Sadia em Concórdia. E em 1956, também se instalou em Seara, município vizinho de Itá, o frigorífico Seara Alimentos- atual JBS. Com o passar do tempo se tornaram agroindústrias, responsáveis pela industrialização e comercialização de produtos de origem animal (LOCATELLI, 2000).

Em pouco tempo essas empresas foram conquistando o mercado, e assim necessitando de maiores quantidades de matéria prima. E é nesta época que surge um dos sistemas de relação entre indústria e agropecuária mais bem- sucedidos, o sistema de integração. Segundo Locatelli (2000, p.56),

Pioneira nesta iniciativa, a Sadia iniciou o sistema de integração na produção de suínos em 1952 e de aves em 1963. A empresa

fornecia aos agricultores desde a planta das instalações até pintos de um dia, reprodutores suínos, rações e assistência técnica e veterinária. O produtor integrado engordava o animal e o vendia para a empresa na hora do abate, tendo desde o início a garantia de comercialização (LOCATELLI, 2000, p. 56).

Juntamente com esse sistema, começaram a surgir nas cidades do Oeste Catarinense, e neste caso também em Itá, as cooperativas/associativas de produtores rurais, estas compostas por integrados e ainda os não integrados.

Em Itá, devido à demanda de energia para uso doméstico, agropecuário e pequenas indústrias, foi construída durante os anos 1947 a 1951, a primeira Usina Hidrelétrica em Itá, chamada Cooperativa Força e Luz Itaense de Representação Ltda. Esta usina foi uma obra realizada por um mutirão dos moradores, nas proximidades da comunidade de Borboleta Baixa, no rio Uvá, afluente do rio Uruguai, cerca de nove quilômetros da Sede o município. Em 1952, com a presença do governador do estado de Santa Catarina, Irineu Bornhausen, aconteceu a inauguração da cooperativa que contava com 130 sócios, tinha um canal de 1,3 mil metros, sendo 100 metros escavados em rocha, e uma turbina adquirida no município de Estrela (RS). A usina operou, gerando energia para a região até 1968, e foi desativada após a Celesc - Centrais Elétricas de Santa Catarina, passar a oferecer a energia estadual (LOCATELLI, 2000).

### 1.3 OS PROJETOS DA BARRAGEM

Em 1967, Itá recebeu a visita de pesquisadores para fazer uma pré-avaliação do rio Uruguai para a construção de uma Usina. Esta notícia que se espalhou pela cidade, assustou os moradores, trouxe angústias, dúvidas e certo medo. Cerca de dez anos depois esta informação se concretizou, a construção da usina iria fazer a pequena cidade desaparecer, submersa pela formação do reservatório (PEREIRA, 2018).

Sendo assim em 1977, a ELETROSUL fecha contrato com o Consórcio Nacional de Engenheiros S.A, para realizar novos estudos sobre aproveitamentos das águas do Uruguai. Então em 1979, após os estudos e revisões concluídas sobre o rio, uma nova sede para abrigar o município começou a ser pensada e planejada, para abrigar a população, e também

desenvolver ali o início da atividade turística (LOCATELLI, 2000).

É difícil imaginar o curso de um rio sendo desviado, para quem nunca ouviu falar. Mas, na construção de usinas hidrelétricas isso é comum, porém nem por isso é uma tarefa simples. Isso porque, o desvio do curso do rio é o momento mais arriscado da construção de toda usina (LOCATELLI, 2000). Isso se aplica especialmente para situações em que o rio é nervoso, instável como no caso do Rio Uruguai.

Na altura dos municípios de Itá-SC e Aratiba-RS, o rio fazia uma enorme volta em forma de ferradura, conhecida como volta do Uvá, foi esse o sítio escolhido para construção da Usina Hidrelétrica Itá (LOCATELLI, 2000).

Então para começar o empreendimento, e implantar a barragem primeiramente o local foi ensecado por uma barragem de montante com face de argila e por cinco túneis de desvio. Cada um desses túneis com quinhentos metros de comprimento, localizados no trecho estreito da Volta do Uvá, e escavados em rocha (Figura 4).

Figura 4: UHE Itá em fase de construção



Fonte: Jornal promocional da ELETROSUL, 1997. In: Espíndola (2009, p. 179).

Em Itá, nenhum dia foi igual ao outro. Ainda vieram a lidar com os cortes de verbas por parte do governo federal, desde o início das obras. Isso ocorreu por coincidir no momento em que o Brasil se direcionava para a

abertura política pós-golpe civil-militar, de 1964 (PERREIRA, 2018).

Mas em 1989, os financiamentos junto a bancos internacionais foram cortados, o que resultou na paralisação de quase todas obras. Segundo Locatelli, p.95 2000 “Esteve reduzida [...] a trabalhos pontuais da Eletrosul, subsidiária da Eletrobrás, um rescaldo do enorme esforço realizado a partir de 1981 na realocação da sede do município de Itá, dos núcleos rurais e reassentamento das famílias atingidas”.

As coisas começaram a mudar em 1993, com a publicação de dois decretos do Governo Federal. Os decretos 915/93 e 1009/93. Eles permitiram a participação privada na finalização de usinas hidrelétricas e térmicas que estivessem paradas por falta de recursos, além de criar condições para que grandes consumidores produzissem a sua própria energia, associados ou não a companhias estatais. Foi a chave para a saída e reerguida de Itá (LOCATELLI, 2000).

A engenharia montada para viabilizar o projeto consistiu na formação de um consórcio privado para se associar à Eletrosul, ficando ele responsável pela obra, concluindo-se assim as partes de projeto, obras civis e montagem. A Eletrosul, por seu lado, seguiria responsável por toda a área do reservatório, ou seja, pelas questões econômicas e sociais relativas à área inundada (LOCATELLI, 2000).

O processo licitatório internacional, que viria a definir o parceiro da Eletrosul no empreendimento, foi lançado em junho de 1994. O vencedor seria definido através do cálculo do benefício econômico total que ofereceria.

No fim, venceu o Consórcio Itá Energética S.A. (Itasa), formado pela Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), OPP- Odebrecht Química S.A. e Companhia de Cimento Itambé. Após mais um ano de atraso, forçado por demandas judiciais, em 28 de dezembro de 1995 os membros do Consórcio Itá, formado pela Eletrosul (39% de participação) e Itasa (61%), assinaram com o Departamento Nacional de Água e Energia Elétrica (DNAEE) o contrato que lhes garantiu a concessão para a geração e exploração da energia elétrica em Itá por 35 anos.

Era o reinício do projeto, que se configurou na maior obra em construção na América Latina na época. O sítio que abrigou o canteiro de obras se transformou numa roda-viva a partir de 10 de março de 1996, a data



zero da fase conclusiva do Projeto Itá (LOCATELLI, 2000).

Durante todos esses anos, com a demora na construção da nova cidade, e mais as mudanças que estavam ocorrendo na velha Itá, a mudança começou a fazer parte do cotidiano, sendo até mesmo esperada com certa ansiedade. A própria decisão de realocar a cidade contribuiu para amenizar o clima de insegurança, e criar novas expectativas quanto ao futuro, ao progresso da nova cidade (ZARDO, 2002).

Ainda, como menciona Pereira (2018), além dos medos e incertezas que rodeavam a velha Itá neste período, também se assemelhava ao clima de períodos de guerras, em que há dois lados, “o a favor e o contra”. Deste modo, aqueles que se mostravam a favor das obras passaram a ser vistos como pessoas progressistas. Porém, aqueles que não aceitaram com naturalidade, em especial, os moradores da zona rural – que somavam maior número foram vistos como atrasados.

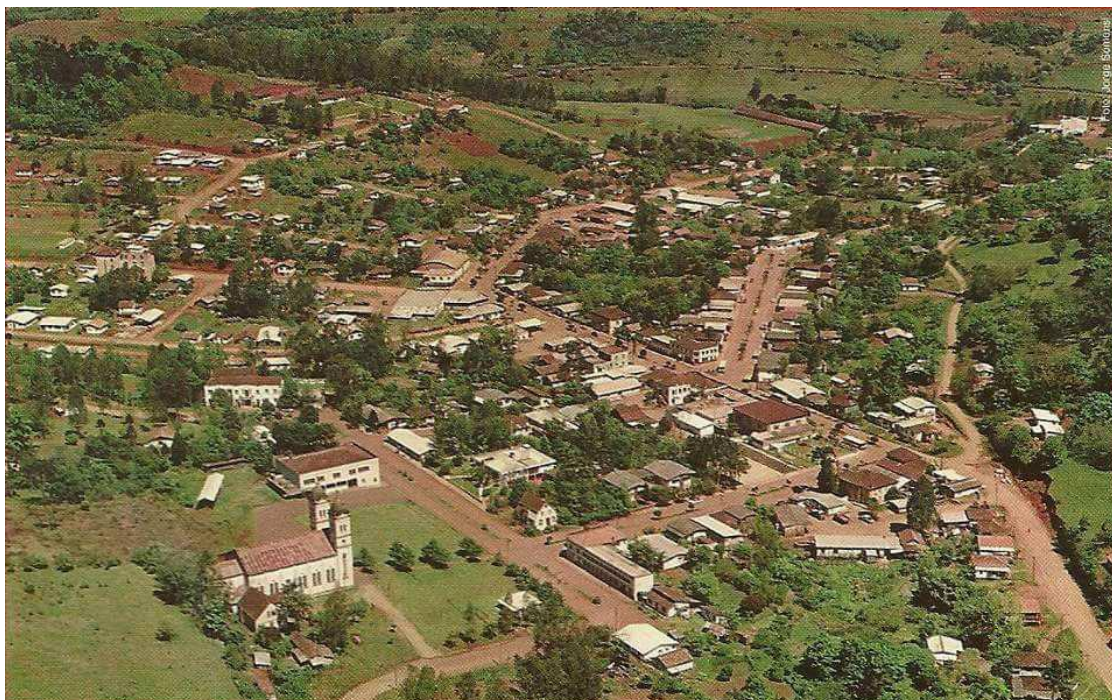
#### 1.4 A BARRAGEM E A REMOÇÃO DA CIDADE

Ainda em 1981, com a presença do então governador do estado de Santa Catarina na época, Jorge Konder Bornhausen e do Presidente da ELETROSUL, Telmo Tompson Flores, aconteceu o lançamento do marco fundamental na nova cidade, no dia 13 de Dezembro, data em que é comemorado o aniversário do município (LOCATELLI, 2000).

Inicialmente, os esforços se concentraram na questão da transferência da cidade, com inúmeras discussões entre a comunidade, governos e Eletrosul. Resultado disso foi a elaboração do Plano de Mudança. Em seguida, veio a escolha do local que iria abrigar a nova cidade. Foram apresentadas três alternativas, e a comunidade acabou optando por uma área em um espigão vizinho a cidade velha, conhecido como ‘Altos de Itá’. Após a escolha do sítio, foram elaborados o Plano Urbano, o Plano de Mudanças e os projetos arquitetônicos dos equipamentos comunitários. Ao mesmo tempo, aconteciam as negociações com os proprietários. Duas questões orientaram a elaboração do Plano Urbano e dos projetos arquitetônicos: o respeito à cultura e a tradição, e o envolvimento da população no desenvolvimento do próprio projeto (ZARDO, 2002).

A princípio, havia a mudança em relação ao próprio espaço físico da área escolhida, do topo de um morro com forma alongada e linear, característica bem diferente da cidade velha (figura 5), um vale protegido de ventos e geadas, com suas casas próximas umas das outras (LOCATELLI, 2000).

Figura 5- Vista da Cidade velha meados de 1980.



Fonte: PEREIRA, 2018.

Em 1984, com a aprovação dos planos de mudança e diretor, acelerou-se o processo de implantação da nova cidade. Era de suma importância preservar os costumes, manter as atividades econômicas, garantir os direitos de inquilinos e arrendatários, viabilizar o uso racional do solo nos espaços centrais da cidade nova, preservar a memória da velha cidade (LOCATELLI, 2000).

Como foi constatado pelos técnicos que os moradores teriam dificuldade em gerir a construção das residências, acabou-se por oferecer três opções à população: indenização, pagamento aos proprietários de modo a providenciar o projeto e a construção por conta própria, e a permuta da casa da cidade velha pela casa na nova cidade. Nesta situação, 95% da população optou pela permuta (LOCATELLI, 2000).

O plano de mudança estabeleceu o Ponto Mais Central (PMC) na velha cidade, e a partir dele foram feitas as distribuições dos lotes na nova cidade. As

primeiras famílias se mudaram em 1987, foram as famílias de Vitorino Gelinski e Eugênia Picolli. Sua casa é localizada no bairro Pioneiros, nome este, devido eles se tornarem os primeiros moradores na nova cidade. Depois deles, houve um período relativamente grande até a chegada de outras famílias (LOCATELLI, 2000).

Quando as duas famílias chegaram, quase todas as obras de infraestrutura e dos prédios públicos estavam prontos, faltando apenas a finalização da construção das residências (ZARDO, 2002).

As obras na cidade nova avançavam, porém no final da década de 80, em virtude na redução do aporte de recursos federais houve uma diminuição no ritmo. Em função da diminuição dos recursos, ocorreu a coexistência de duas cidades funcionando ao mesmo tempo, com moradores residindo na nova cidade e alguns ainda na velha. Por isso a cidade manteve o transporte coletivo gratuito entre as duas sedes (LOCATELLI, 2000).

Porém, segundo Pereira (2018):

Os transportes eram precários entre as duas espacialidades coexistentes, isto é, entre a cidade que estava em demolição e a cidade que estava em construção. Os serviços necessários ficaram espalhados entre as duas áreas territoriais – serviços tais como saúde, educação e o comércio em geral. Fatos estes que, por dificuldade de acesso e distância entre os serviços, contribuíram para uma condição de incerteza e de medo [...] (PEREIRA, p. 50-51 2018).

Além disso, neste contexto de incertezas, pelo fato das obras demoradas, comerciantes faliram e muitos moradores tiveram que mudar seu meio de trabalho, para sobrevivência.

Com as obras retomando na década de 90 (figura 6), a nova cidade ia ganhando cada vez mais novos moradores. Em 1º de janeiro de 1994, foi realizada a última missa na paróquia de São Pedro. No 13 de dezembro de 1996 foi inaugurada a cidade nova. (ZARDO, 2002).



Figura 6- Antiga Itá sob processo de remoção das construções, década de 1990.



Fonte: PEREIRA, 2018.

No ano de 2000 a Gerasul passou a controlar 70% da usina. E assim, em julho a primeira das cinco unidades geradoras entra em operação gerando energia comercial. A segunda e a terceira máquina entraram em operação no mês de agosto, enquanto a quarta em dezembro (WAGNER, 2018).

Em 2001 ocorreu o término das obras da construção da Usina Hidrelétrica Itá (figura 7), e iniciou a geração de energia na quinta máquina no mês de março, configurando assim na operação total da Usina, que é capaz de gerar até 1.450 MW. Da casa de força a energia gerada é transmitida para a Subestação de Itá, de onde passa aos centros de demanda através de sistema interligado.

Figura 7- Usina Hidrelétrica Itá em funcionamento.



Fonte: Centro de Divulgação Ambiental (CDA) da Usina Hidrelétrica Itá, 2017.

Ainda em abril de 2000, ocorreu a última homenagem à velha cidade, pouco antes da área começar a ser inundada pelo reservatório. Aos pés das torres da Igreja São Pedro, única construção mantida por desejo da comunidade, numa lembrança da cidade que ficou sob lago formado pela usina Itá, foi rezada uma missa especial, entre outras atividades, no evento denominado “Adeus à cidade velha” (LOCATELLI, 2000).

Para Claval (2004), as formas de leitura das paisagens segundo sua dimensão contam com elementos simbólicos, como torres e campanários, construídos para serem vistos por todos, para garantir poder, e lembrar a fé da população.

No caso de Itá, as Torres da Antiga Igreja Matriz São Pedro, segundo relatos, o motivo para tal construção ainda existir, foi a tentativa falha pelas máquinas de colocá-las ao chão. Sabe-se, que elas ainda perduram como uma forma de lembrança da antiga cidade aos moradores, se caracterizando como um símbolo de fé, e se tornando mais um entre os pontos turísticos que Itá possui.

Pelo ponto de vista cultural, a paisagem está carregada de sentidos e cheia de afetividade por aqueles que vivem nela. É vista como objeto de investimentos afetivos pelas construções de monumentos, valorização de elementos como patrimônios entre outros fatores, que simbolizam o poder, a fé,

memórias e histórias.

## **2. A “NOVA” ITÁ: PROJETOS, PLANEJAMENTOS E EDIFICAÇÕES: UM OLHAR PARA O DISCURSO DO TURISMO.**

A perspectiva do turismo representou uma mudança significativa na paisagem. A construção da Usina Hidroelétrica de Itá redesenhou as curvas do velho rio Uruguai, resultando assim na configuração atual do lago em Itá. Com uma vista privilegiada, a cidade ganhou abertura para transformações e criações de novos espaços através do Plano Diretor um novo espaço urbano com “vocação” também para o turismo.

Segundo informa es do Diário Oficial dos municípios de Santa Catarina- DOM/SC (2019), It  foi totalmente planejada, com as belezas naturais cercando o município, cultura local, culinária t pica, alto padrão da rede hoteleira e a diversidade de serviços oferecidos. Mais tarde, tudo isto faria da cidade um dos principais polos turísticos do Estado Catarinense. Assim, em 1999, se formou o primeiro Conselho Municipal de Turismo de It .

Desta maneira, as empresas privadas e o Poder Público, precisavam aproveitar a “voca o” turística e transformar este município, cuja economia era oriunda unicamente da agricultura familiar, em um polo turístico, criando assim um novo setor econômico (DOM/SC - PREFEITURA MUNICIPAL DE IT , 2019).

Um dos grandes empreendimentos construído em 2002, com recursos da prefeitura municipal, foi o Parque Aquático Thermas It .

Já em 2003, iniciava a constru o do Hotel Thermas It , desta vez, obra da Pillares Planejamento e Constru es. E em 2004, O complexo Turístico Thermas It  (Figura 8) foi inaugurado, juntamente com o Hotel It  Thermas Resort e Spa (DOM/SC - PREFEITURA MUNICIPAL DE IT , 2019).



Figura 8- Aqua Parque Itá Thermas e Thermas Resort e Spa.



Fonte: Prefeitura de Itá, 2021.

Durante esses anos, empreendimentos privados voltados para o segmento, a população e o Poder Público esperavam por resultados econômicos provenientes do turismo. O Poder Público aplicou muitos recursos para obtenção desses resultados econômicos. As primeiras ações foram investimentos pesados em estruturas turísticas conforto já citado, também foram feitos investimentos milionários em shows e eventos com objetivo de alavancar o turismo (DOM/SC - PREFEITURA MUNICIPAL DE ITÁ, 2019).

Segundo Locatelli (2000), para resgatar o máximo possível das memórias, a Gerasul, começou ainda em 1993 a desenvolver o Programa de Preservação da Memória e do Patrimônio Histórico Cultural e Paisagístico, que mais tarde seria batizado de Arca de Noé. O programa teve dois princípios básicos, o resgate de bens culturais e ações de incentivo ao desenvolvimento das comunidades no trabalho. Uma das primeiras ações desenvolvidas dentro deste programa aconteceu no município de Itá, em maio de 1994 com a realização do primeiro fórum sobre o resgate da memória e do patrimônio histórico cultural da região atingida pelos reservatórios da UHE Itá.

Durante este evento houve apresentação de uma série de sugestões aos projetos que seriam desenvolvidos no futuro próximo, ajustando-os para as comunidades. Um dos projetos desenvolvidos pela arca de Noé foi a



realocação ou reestruturação de edificações consideradas notáveis tanto para o valor histórico como cultural e simbólico, neste caso, casas de famílias de origem alemão e italiana, principalmente. (LOCATELLI, 2000).

Houve um minucioso trabalho para que estas edificações fossem transformadas em casas de memória para criar espaços onde se podia guardar e expor objetos de valor histórico, e a realização de eventos voltados à preservação do patrimônio. Esse é o caso da Casa Alberton ou Casa da Cultura e Casa Camarolli ou Casa da Memória, exemplares da arquitetura regionais transferidos para Nova cidade de Itá (LOCATELLI, 2000).

A Casa Alberton (Figura 9) é um símbolo remanescente da arquitetura alemã da velha cidade de Itá, que preserva as características importantes das construções típicas dos descendentes de imigrantes alemães. A Casa Alberton foi construída na década de 1930, na velha Itá, usada como moradia da família e funcionava como comércio. No ano 1997 foi relocada e restaurada pela Gerasul. Até os dias atuais, ela recebe visitantes, sendo um ponto turístico (MUNICÍPIO DE ITÁ, 2021).

Figura 9 – Casa Alberton na cidade de Itá.



Fonte: <<https://www.aguasdoostecatarinense.com.br/9-ita-sc/turismo/pontos-turisticos/97-casa-alberton.>> Acesso em 24 novembro 2021.

A casa da Memória ou Casa Camarolli (Figura 10) integrada a Casa Alberton cediam o espaço cultural. Neste caso, representa a arquitetura que os descendentes dos imigrantes italianos implantaram em Itá. Foi construída,

entre os anos de 1945 e 1946, no centro da cidade velha de Itá. Funcionando como um museu, nela é encontrado um espaço dedicado aos pioneiros, com de fotos e objetos sobre a relocação da cidade e memória do cotidiano. Nos diversos cômodos do museu há também peças sacras e objetos típicos da cozinha de descendentes italianos e alemães. Assim como a casa Alberton, esta atende ao público também (MUNICÍPIO DE ITÁ, 2021).

Figura 10– Casa Camarolli na cidade de Itá.



Fonte: < <https://www.aguasdooestecatarinense.com.br/9-ita-sc/turismo/pontos-turisticos/98-casa-camarolli> > Acesso em 24 novembro 2021

Ambas as casas foram ali realocadas com o intuito de preservar a arquitetura das duas descendências, além de conservar objetos, fotografias e memórias de um passado coberto pelas águas do Uruguai, mas acima de tudo, pode-se assim dizer, promover espaços de cultura para enriquecer o turismo da cidade.

A construção da UHE, além de todo o impacto social, cultural e histórico, também impactou o meio ambiente, por este motivo, inúmeros projetos foram criados na época e mantidos até os dias atuais. Com o objetivo de minimizar os efeitos ambientais causados por esta obra, os projetos são voltados para a recomposição de áreas degradadas, manejo e conservação da fauna e da flora monitoramento do rio, do clima e ações de educação

ambiental. Todos estes programas foram desenvolvidos e são mantidos pelo Consórcio Itá através do CDA.

Assim, o CDA- Centro de Divulgação Ambiental da Usina Hidrelétrica Itá, mantido pelo Consórcio foi criado com a finalidade de divulgar e disponibilizar as informações referentes aos estudos socioambientais, bem como, informações técnicas dos processos construtivos e operacionais da UHE Itá. Além disso, realizam palestras, visitas à UHE Itá, Horto Botânico da UHE Itá, auxilia nas pesquisas e desenvolve projetos de extensão em Educação Ambiental fornecendo subsídios sobre a importância da preservação ambiental direcionados às instituições educacionais, comunidades e visitantes em geral. Em seu espaço físico (figura 11), conta com um salão de exposição, em que se encontram as imagens e histórias de todos os projetos realizados antes, durante e após a construção da Usina. Ainda, conta com um acervo de objetos indígenas, encontrados em escavações realizadas antes da usina (CONSÓRCIO ITÁ, 2017).

Figura 11- CDA na cidade de Itá.



Fonte: CONSÓRCIO ITÁ, 2017.

Por resguardar tantas informações sobre a construção da usina, o pós-obras e todo esse trabalho ambiental, o CDA, seguiu atendendo o que esperado, dentro do Plano Diretor do Reservatório da UHE. Uma vez que além de atrair pesquisadores de diversas partes do mundo, é um atrativo convidativo aos turistas, uma vez que no espaço é possível conhecer o



processo de realocação da velha Itá.

Também, dentro do Plano Diretor, estavam a criação de atrações diversas como: áreas de valor paisagístico e ecológico nas margens do lago e na faixa ciliar; exemplares de arquitetura popular de valor cultural, os complexos de lazer e esportes náuticos e os atracadouros, trapiches etc., bem como empreendimentos particulares em andamento na região, como hotéis e resorts, criação de novos loteamentos com vista para o lago. Todos estes elementos certamente impulsionariam o turismo e investimentos nesta região, atraindo investidores também (WAGNER, 2018).

Além de todos estes projetos e empreendimentos construídos, ainda Itá acabara ganhando uma grandiosa atração turística, a própria UHE e seu reservatório para atrair muitos visitantes. E não menos importante, as Torres da Antiga Igreja (figura 12), além do valor afetivo e religioso, como já citado, também se tornou caixa postal da cidade, encantando turistas, com a história e a beleza (WAGNER, 2018).

Figura 12 – Torres da Antiga Igreja Matriz Itá.



Fonte: Prefeitura de Itá, 2021.

Com o passar do tempo, a população foi se adaptando a nova realidade. O progresso parecia estar resolvido, com todos os investimentos voltados ao turismo, porém nos primeiros anos não foi desta maneira que ocorreu. O povo itaense, não estava preparado para atender uma clientela com exigências, muitos cometiam equívocos. Então, chegou um momento em que foram realizados treinamentos, para professores da rede de ensino

municipal e estadual e também gestores que estavam a frente do setor do turismo, esta decisão auxiliou no processo de tornar Itá um destaque no turismo. Além disso, a iniciativa privada, através de grandes e expressivas parcerias público-privadas deu um novo ânimo aos principais setores do desenvolvimento local (DOM/SC - PREFEITURA MUNICIPAL DE ITÁ, 2019).

### 3. TURISMO E PAISAGEM EM ITÁ

Segundo o IBGE Cidades, dados do último Censo 2010, a população do município correspondia a 6.426 habitantes, sendo que deste total 63,1% ou 4.054 habitantes, residente na área urbana e 36,9% ou 2.372 na área rural. A densidade demográfica é de 38,75 hab/km<sup>2</sup>.

Em relação aos índices de rendimento e trabalho, em 2019, o salário médio mensal era de 2,5 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 31,7%. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 23,4% da população nessas condições (IBGE CIDADES).

O IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) é de 0,777. A economia conta com a receita do PIB per capita (2018)- R\$ 42.687,35. Grande parte destes recolhimentos são provenientes, da UHE, atividade industrial, atividades agropecuárias e do turismo (hotelaria e atividades recreativas) (IBGE CIDADES).

O turismo ligado à rede hoteleira juntamente com a gastronomia, representa uma parte do recolhimento que o município arrecada anualmente. Porém, em primeiro lugar, segundo números da prefeitura do ano de 2015 presentes no Plano Municipal De Desenvolvimento Turístico Sustentável- PMDTS/2019, publicado no Diário Oficial dos Municípios de Santa Catarina-DOM/SC é a geração de energia com 53% do total, seguido do agronegócio 18%, comércio 08% e indústria 08%.

A geração de energia, representada pela receita proveniente do ICMS- Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços da UHE, só pode ser utilizada exclusivamente em favor do Município em que a energia é gerada, segundo uma ação nº 425797. Caso a ação seja julgada procedente pelo Supremo Tribunal Federal, o município deixa de contar com essa parcela do movimento econômico. (DOM/SC - PREFEITURA MUNICIPAL DE ITÁ, 2019).

Estes dados, de certa forma causaram espanto no poder público, uma vez que este ainda era fundamental a manutenção de várias edificações do turismo, e a mais 'gastadora' era o Parque Aquático Thermas, que já acumulava uma dívida de mais de 500 mil reais, além de demandar por melhorias e reformas. Para resolver essa situação foi sugerida uma P.P.P.C.

(parceria público-privada comunitária) para a concessão do parque para a iniciativa privada. O processo foi acompanhado pelo Grupo de Estudos e Trabalhos Turísticos-Gettur e concluído em 01 de junho de 2017.

Esta ação junto com a Gettur possibilitaria condições financeiras para os investimentos necessários no setor turístico. Assim, pode-se afirmar que Itá, após sua realocação, proporcionou à abertura de um ramo de negócio, bem diferente daquele que era a base da economia no passado (agricultura). Apesar ainda de contar com a área rural, como atrativo no turismo rural e além de possuir muitos munícipes residentes na área rural, tirando da propriedade seu sustento, o município pretende um dia obter com o turismo valores significativos para a economia (DOM/SC - PREFEITURA MUNICIPAL DE ITÁ, 2019).

Segundos o DOM/SC (2019), Itá é considerado hoje um destaque no cenário turístico da região sul, no Brasil e na América Latina. Suas belezas naturais encantam os turistas de todas as partes do Brasil especialmente, e nos últimos tempos, com os holofotes voltados para a clientela do MERCOSUL. Além das exuberantes paisagens, pela beleza da cidade, do lago Itá e dos equipamentos já edificadas através dos processos antes mencionados.

Além disso, de acordo com a matéria publicada per Brasilturis Jornal, em julho de 2017. “Itá [...] já foi considerada, segundo o Prêmio Istoé de 2015, umas das 50 melhores cidades para se viver no país devido a sua tranquilidade e povo hospitaleiro.”

Por ter se tornado uma cidade referência, Itá precisa mais do que nunca, buscar alternativas para crescer e evoluir no setor. Tendo isto em vista, um Grupo de Estudos e Trabalhos Turísticos-Gettur vem desenvolvendo sob a assessoria da Empresa Eco&Eco Turismo e Sustentabilidade auxilia de forma técnica, metodológica, econômica e sustentável, visando colar em planilhas de ações que certamente farão do futuro de Itá, uma cidade com referência internacional no turismo sociocultural e sustentável.

Além disso, foi elaborado o Plano Municipal de Desenvolvimento Turístico Sustentável (PMDTS) - Rotas Turísticas de Itá-SC, que propunha orientar e direcionar a gestão turística do Município, no período de 2019 até 2025. Tendo como principal objetivo, consolidar o turismo como estratégia de

desenvolvimento econômico, sustentável local (MUNICÍPIO DE ITÁ, 2019).

Segundo Albach e Gândara (2011), um espaço turístico espelha as interações do homem com as viagens e as estruturas necessárias para as mesmas. Para Albach e Gândara (2011 p.12),

O turismo vale-se das características do espaço geográfico (urbano ou rural) para seu desenvolvimento, e pode contribuir para a (re)produção deste espaço, de acordo com as especificidades da atividade turística praticada. O espaço geográfico para ser um espaço turístico, deve considerar as informações de outras ciências (Economia, História, Sociologia, Antropologia, etc) para “delimitar” e caracterizar as atividades turísticas que são ou que serão implantadas.

Para tanto, a função do turismo pode variar, no urbano, com o desenvolvimento de negócios, eventos, cultura lazer, religião e saúde. Já no rural, o turismo se destaca com o ecoturismo, lazer, náutico e histórico-cultural.

O turismo, além de possuir relevância sobre a economia dos municípios, também é capaz de alterar a paisagem presente do lugar. Em Itá, a potencialidade do lago da usina e a exploração de terrenos inocupados em dez anos depois da instalação da cidade, se tornaram fatores relevantes ao desenvolvimento da cidade, e alteraram a paisagem do espaço (WAGNER, 2018).

A área do município de Itá é repleta de atrativos naturais e construídos, alguns deles prontos para serem explorados e outros necessitando alguns ajustes para ser colocados no mercado, por isto, o PMDTS foi elaborado. Com a iniciativa privada, investindo no turismo, na indústria e comércio, foram chaves fundamentais para alavancar a capacidade de investimento público. Assim, foram criados os roteiros temáticos: Aquático, Aventura, Cultural e Rural.

O roteiro Aquático possui:

- O Parque aquático Thermas Itá,- que foi concedido para a iniciativa privada, que explora na sua essência total, tirando dos cofres públicos uma dívida mensal que se acumulava a ponto da estagnação do processo público administrativo. O parque possui um complexo com piscinas cobertas e ao ar livre, com água termal, que oferecem diversos benefícios à saúde;
- A Prainha (figura 13), projetada para desfrutar de um banho no lago;



- Passeio de Barco Capitão Itá, passeio pelo lago da Usina Hidrelétrica de Itá, passando pelas Antigas Torres da Igreja, Prainha e Barragem;
- Trapiche no Porto, onde há um lindo pôr do sol.

Figura 13- Prainha de Itá.



Fonte: Prefeitura de Itá, 2021.

O Roteiro Aventura, geridos pelo grupo Ita Ecoturismo, possui como atrativos: Tirolesa - a maior do Sul do Brasil (Figura 14); Zoo Park; Arvorismo; Paintball; Trilha do Serelepe; Passeios de Buggy; Passeios a cavalo; Quadras de Tênis e Futevôlei.

Figura 14- Tirolesa em Itá.



Fonte: ITAECOTURISMO, 2018.

O Roteiro Cultural é representado por: Caminhão Wabco; Praça Central Dr. Aldo Ivo Stumpf e Pedra Fundamental; Palmeira Três Pontas; Igreja Matriz São Pedro; CDA- Centro de Divulgação ambiental; Casa da Cultura Alberton, Casa da Memória Camarolli; Museu do Rádio; Mirante Caracol (Figura 15); Mirante Vertedouro I; Torres da Antiga Igreja Matriz; Vinícola Família Quadros.

Figura 15- Mirante Caracol



Fonte: Prefeitura de Itá, 2021.

E o Roteiro Rural, possui na sua rota, Cachaçaria Simon; Itaberry Frutas Finas; Pousada Vovó Maria; Recando e Museu do Balseiro (Figura 16).

Figura 16- Recanto e Museu dos Balseiros: memórias dos balseiros de Itá.



Fonte: Prefeitura de Itá, 2021.

Além disso, foram desenvolvidos outros sete roteiros que ainda estão

em fase de elaboração. Os novos roteiros incluem: Roteiro de Compras; Técnico Científico (Itá Sustentável); Histórico; Religioso; Roteiro para dias de chuva; Rota da Cachaça; Rota do Vinho.

Outro ponto importante, dentro das novidades para Itá, será a ampliação do turismo rural, utilizando a setorização. Há possibilidade e implantação de turismo rural com diferentes produtos em todas as comunidades rurais do município a começar pela Linha São Roque, Linha São Francisco e Linha Aurora- estas, porque são mais próximas ao centro urbano, que facilita o deslocamento dos visitantes.

Além das edificações e da beleza natural da cidade, Itá ainda desenvolve um calendário anual de eventos, atraindo mais turistas. Em dezembro até janeiro acontece a abertura da Temporada de Verão, parada Natalina; Show de Luzes Dançantes; Semana do Município; Filó Municipal; Expo Itá: Festa da Carne Suína; Réveillon e festa de Reis.

Em fevereiro e março, acontece a festa do Lançamento do Carnaval Náutico Itá;- Desfile das Escolas de Samba (Figura 14) e a Festa do Dourado.

Figura 17- Desfile das Escolas de Samba no Carnaval de Itá- 2019.



Fonte: BELOS FM 92,1. 2019

Em abril e maio, são realizados atrativos para as crianças itaenses no Bosque do Coelho; distribuição de lanches, pinturas faciais, gincana da



Páscoa e caça ao tesouro.

No inverno, ocorrem festividades como o Concurso do Risoto; Festa do Vinho na Comunidade de Linha Aurora; Festa do Vinho na Vinícola e Cachaçaria da Família Quadros e Encontro de Carros Antigos. E ainda, na primavera tem: Mateada na Praça; Semana dos Museus; Semana do Folclore; e a Semana Farroupilha.

Assim o turismo em geral, e neste caso em Itá, se caracteriza como um planejamento, constituído de objetivos, metas, modelos, estratégias e diretrizes, em um determinado espaço geográfico.

Todas as atrações e obras citadas mostram a face mais visível do processo de reestruturação da cidade. E neste caso, como resultado proveniente de toda a mudança que o município sofreu tem-se o turismo, ramo este, que vem sendo a aposta desde a construção da nova cidade. Essas mudanças todas, também contribuíram para mudar a paisagem da “nova” Itá, com características únicas e novas, mas também expressando as formas antigas, criadas em momentos históricos diferentes, porém coexistindo no momento atual.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta breve reflexão, procurou-se mostrar como o município de Itá após o processo da construção da UHE, alterou sua paisagem e acrescentou à sua estrutura o turismo, como um destino, e como futura fonte precursora de renda do município.

As mudanças e alterações que ocorreram na “nova” Itá, visíveis principalmente nas edificações (museus, Parque Thermas, hotéis, restauração das Torres da Antiga Igreja), retratam esta nova paisagem, em especial, quando relacionada à cultura e a memória do povo itaense. Resgatou-se parte daquele passado para compor o novo espaço planejado da cidade. Uma vez que, segundo Corrêa (2007, p.09), algumas das funções que as formas simbólicas dos monumentos exercem são:

- i- Perpetuar antigas tradições consideradas positivas, tanto para o presente como para o futuro [...]
- v- Glorificar o passado, acentuando os seus valores, pensando no presente e mesmo no futuro [...]
- vii- Criar “lugares de memória”, cuja função é a de coesão social em torno de eventos de um passado comum (CORRÊA 2007, p.09).

Além das edificações, as atrações e atividades festivas também vêm ganhando cada vez mais destaque dentro dos atrativos oferecidos no município, confirmando deste modo que o turismo em Itá, é assim caracterizado pelas situações e pessoas que contribuem para tal reconhecimento.

Ainda, vale ressaltar que durante o desenvolvimento deste trabalho, houve dedicação em compreender a paisagem e a construção deste destino turístico em Itá, e perceber quais os fatores que levaram a isto, além de entender e analisar os autores da geografia, os dados sobre o município, o processo de ocupação do oeste catarinense e todo o processo da construção da UHE.

Ainda, este tema fica aberto para outras análises e estudos a serem desenvolvidos, uma vez que o município conta com uma série de atrativos turísticos em fase de elaboração e lançamento, como novos hotéis, marina, roteiro de turismo rural, além de festividades e eventos novos. O que abre

possibilidades para um futuro se constatar qual a situação de Itá, tanto em desenvolvimento turístico atrelado à importância econômica para o município, quando transformações na paisagem devido a novos empreendimentos.

## REFERÊNCIAS

- ALBACH, V. e GÂNDARA, J. Existe uma geografia do turismo? **Revista Geográfica de América Central**. Costa Rica, vol. 2, 2011, p. 1-16.
- BRANDT, M. CASSARO, C. A. NAIBO, G. População cabocla em um espaço de fronteira: paisagem e uso comum da terra na floresta ombrófila mista de santa catarina (séculos XIX e XX). **Revista Caminhos da Geografia**. Uberlândia-MG v. 22, n. 81 jun./2021 p. 217–234.
- CLAVAL, P. A paisagem dos geógrafos. *In*: CORRÊA, R. L. ROSENDAHL. (Org.) *Paisagens textos e identidade*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004, p.13-74.
- CLAVAL, P. “A volta do cultural” na Geografia. **Mercator- Revista de Geografia da UFC**. Fortaleza, vol.1, 2002, p. 1-10.
- CORRÊA, R. L. Cultura, política, economia e espaço. **Espaço e Cultura**. Rio de Janeiro. n. 35, 2014, p. 27-39.
- CORRÊA, R. L. Uma sistematização da análise de monumentos na Geografia. **Terr@ Plural**. Ponta Grossa. 1. 2007, p.09-22.
- D'ANGELIS, W. da Rocha. Para uma história dos índios do oeste catarinense. **Cadernos do CEOM**. Chapecó, ano 19, n. 23. 2004, p. 265- 343.
- DOM/SC. Prefeitura Municipal de Itá. **Diário Oficial dos Municípios de Santa Catarina**. Itá, 2019. Nº: 2862 p. 41.
- ESPÍNDOLA, Marcos Aurélio. **As Transterritorializações na Bacia do Rio Uruguai e o Alagamento Sistemático de Coletividades**. 2009. 305 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- FIGUEIREDO, L. C Perspectivas de análise geográfica do patrimônio cultural: algumas reflexões. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 17, n.1, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/8739/pdf> >. Acesso em: 27 nov. 2020.
- IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS, **Cidades- Itá-SC**. IBGE, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/ita/panorama>>. Acesso em: 05 agosto 2021.
- ITÁ ECOTURISMO- Natureza, Diversão e Aventura. [s.d] Disponível em: <https://www.itaecoturismo.com.br/home/>. Acesso em: 10 nov 2021.

ITÁ É NOVO DESTINO TURÍSTICO NO SUL. **Brasilturis Jornal**, 2017. Disponível em:< <https://brasilturis.com.br/ita-e-novo-destino-turistico-no-sul/>>. Acesso em: 30 out 2021.

MACHADO, P. P. **Lideranças do Contestado**: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas: Unicamp, 2004.

MUNICÍPIO DE ITÁ. Prefeitura municipal. Disponível em:<<https://ita.sc.gov.br/municipio>> . Acesso em 13 jul 2021.

NODARI, E. S. Um olhar sobre o oeste de Santa Catarina sob o viés da história ambiental. **História Debates e Tendências**. Passo Fundo – v. 9, n 1. 2010. P. 136-150.

LOCATELLI, C. (coord) **Itá: memória de uma usina**. Consórcio Itá-Tractebel, CNS e Itambé. Itá: Gráfica Takano, 2000.

PAES, M. Patrimônio cultural, turismo e identidades territoriais – um olhar geográfico. **Universidade Estadual de Campinas**. São Paulo, [200?]. Disponível em:<<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiacultural/19.pdf>> . Acesso em: 27 nov. 2020.

PEREIRA, J. dos S. **Implantação e operação da UHE Itá**: memórias de incertezas e medo (décadas de 1970 a 1990). Chapecó, 2018. 75 p. Universidade Federal da Fronteira Sul.

PLANO DIRETOR UHE ITÁ. **Usos múltiplos do reservatório**. Itá, maio/2001.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SOUZA, Fabíola Bernardes de. **Uma infraestrutura verde para áreas em urbanização junto a reservatórios**: O caso de Itá (SC). 2009. 228 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

WAGNER, D. **Entendendo a reestruturação da cidade: o caso de Itá**. Chapecó, 2018. 57 p. Universidade Federal da Fronteira Sul.

ZARDO, A. C. **Áreas de reserva- projeto de ocupação das margens da represa de Itá**. Florianópolis, 2003. Universidade Federal de Santa Catarina.